

Evangelho: **Lc 1, 26 - 38** Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!

1. **Deus se encarnou em nossa história.** Lucas mostra que, - em Jesus, - *Iniciam sociedade e história novas*, realizando as esperanças do povo na Vinda do Messias - descendente de Davi.
2. **Indicações e semelhanças . . .**
No evangelho de hoje há várias indicações a esse respeito.
 - 1.1. A primeira está no v. 27: *José, a quem Maria fora prometida em casamento, é da "descendência de Davi".*
 - 1.2. A segunda se encontra nos vv. 32-33: *"Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor lhe dará o trono de seu Pai Davi. Ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó, e seu reino não terá fim".*
 - 1.3. A terceira situa-se no v. 35b: *"O menino que vai nascer será santo e chamado Filho de Deus".*
 - 1.4. **Descendência de Davi, promessa de realeza que não termina e filiação divina** são três temas que sintonizam com a "PROFECIA DE NATÁ" (2Sm 7), dando-lhe Contornos definitivos.
 - 1.5. Para quem lê o evangelho de Lucas não restam dúvidas: ***Jesus é de fato o Messias prometido, aquele que inaugura sociedade e história novas.***
3. **Diferenças . . .** Mas não há somente semelhanças.
As diferenças também são muito evidentes.
 - 3.1. Alguns profetas do passado se opuseram à ideia de "enquadrar" Deus dentro de um templo.
 - 3.2. **Jesus, - ao se encarnar, -** escolhe um meio alternativo: *não se apresenta ao Mundo* a partir de um palácio da *capital*, e *sim da periferia*, numa Cidade da galileia, chamada Nazaré (v. 26), desconhecida em todo o antigo Testamento, lugar de onde, na época do Novo Testamento, nada se esperava de bom (cf. Jo 1,46).
 - 3.3. *Ele se encarna no seio de Maria, uma jovem galileia, símbolo de todos os em pobres - Caídos que aguardam a libertação.*
4. **A novidade com que Deus age na história.** Maria é noiva de José, descendente de Davi. Para os judeus, o noivado já é, juridicamente, matrimônio.
A convivência matrimonial iniciava quando o marido levava a noiva para casa. Maria concebe Jesus antes de ir morar com José (cf. v. 34).
 - 4.1. **O modo extraordinário como Jesus foi concebido mostra,**
 - por um lado, a ***novidade com que Deus age na história,***
 - por outro lado, demonstra que o menino é considerado, para Qualquer efeito, filho ***de José e descendente do rei Davi.***
5. **alegra-te, cheia de graça.** Maria é saudada pelo anjo: ***"Alegra-te, cheia de graça, O Senhor está contigo!"*** (v. 28). A expressão "alegra-te" é um apelo às alegrias Messiânicas. Era assim que os profetas se dirigiam a Sião (cf. Is 12,6; Sf 3,14-15; Jl 2,21-27; Zc 2,14; 9,9). Maria fica perturbada com as palavras do anjo. É que, Naquele tempo, não era bom costume dirigir saudação a uma mulher. Nisso se manifesta, também, a novidade de Deus: ***ele acaba com os preconceitos sociais e se encarna na história a partir dos que foram marginalizados da sociedade.***

6. não tenhas medo! ... Por que?

6.1. Medo? Maria é convidada a *não ter medo* à semelhança das grandes personagens da história do povo de Deus (Abraão, Moisés, Jeremias e outros), *pois encontrou graça diante de Deus* (v.30).

6.2. Seu nome será ... A ênfase daquilo que o anjo comunica a Maria (vv.31-33) É posta no nome de seu filho, fato esse que *revela sua identidade e missão: Jesus é aquele que cumpre todas as promessas do passado, conduzindo finalmente a história à sua plenitude*. De fato, seu reinado supera o dos reis antigos, pois irá durar para sempre. Ele é, ao mesmo tempo, coroa e meta das expectativas messiânicas.

7. O Espírito Santo virá sobre ti. O anjo explica a Maria como isso vai acontecer: *"O Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra ..."* (v.35a). A sombra recorda, provavelmente, a nuvem que no passado cobriria a tenda da reunião e acompanhava o povo na caminhada para a terra Da promessa, onde seriam construídas sociedade e história novas (cf. E 40,34ss).

A nuvem nos diz que Deus é, ao mesmo tempo, presença e mistério: Presença que torna conhecido, e mistério que impede seja ele manipulado.

Para Deus, de fato, nada é impossível, inclusive o tornar fecunda Isabel, que Fora considerada estéril (v.36). O fato de Isabel já estar no sexto mês de gravidez serve para reforçar o quanto o anjo disse a Maria.

8. Maria é o tipo de discípulo que Deus procura. Para Lucas, Maria é o tipo de discípulo que Deus procura para construir sociedade e história novas. *Ela se põe à disposição do projeto de Deus: "Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua Palavra"* (v. 38a).

9. Atitudes fundamentais do discípulo: fé e serviço. *Em Maria encontramos duas Atitudes fundamentais de quem está disposto a se comprometer com a nova história trazida por Jesus: fé e serviço*.

É por isso que, mais adiante, quando se põe à disposição de Isabel, recebe desta o título de "bem-aventurada" por *ter acreditado nas palavras do Senhor* (cf. 1,45). *Deus intervém em nossa caminhada para construir um mundo novo. Mas pressupõe fé e serviço* de quantos esperam a chegada e a manifestação do Messias em nossa história .

1ª. Leitura: Gn 3, 9-15.20 onde estás? ... Ouvi tua voz no jardim e fiquei com medo!

10. A origem do mal. Estes versículos pertencem a *uma reflexão sapiencial sobre a origem do mal na vida das pessoas e na sociedade*.

10.1. As histórias da árvore, do paraíso e da serpente foram criadas no tempo em que Salomão reinava em Israel. *São histórias carregadas de crítica contra a absolutização do poder, ter e saber*.

10.2. *A absolutização gera a morte das pessoas*. De fato, Salomão criou a corvéia, isto é, obrigou seu povo a trabalhos forçados, fazendo *com que o país se tornasse um novo Egito* para o povo sem terra e sem pão.

11. Querer o lugar de Deus. A opressão tem suas raízes na serpente.

Ela simboliza a autossuficiência, isto é, o desejo que as pessoas alimentam de ocupar o lugar de Deus. Essa é a suprema idolatria.

12. Absolutizando-se, o homem precisa esconder-se. Quando pessoas se absolutizam, as relações acabam se deteriorando. O SER HUMANO PRECISA SE ESCONDER DE DEUS (v.8).

12.1. E, justamente porque se esconde, Deus o procura (v.9) e *lhe faz ver*

12.2. A nudez é a forma que a estória encontrou para mostrar que, quando dá livre curso à sede de autossuficiência, o ser humano acaba desprotegido, pois pode devorar seu semelhante ou ser devorado por ele.

13. E as relações com Deus e com as pessoas deterioram-se ...

13.1. As relações com Deus, portanto, são de medo e fuga, pois ele se Tornou um inimigo.

13.2. As relações entre as pessoas também acabam se deteriorando, e era Justamente o que acontecia no tempo de Salomão. **O homem não assume** a responsabilidade dos seus atos e acusa a mulher (v.12). **A mulher**, - já responsabilizada pelo homem, - põe a culpa na serpente (v.13), que é o “espírito” da autossuficiência que gera o mal e a morte na sociedade.

14. uma sociedade de relações desiguais ... Não mais à imagem e semelhança de Deus.

14.1. O fato de o homem dar nome à mulher tem um aspecto positivo. *A raiz hebraica do nome "Eva" está associada à vida.*

14.2. MAS revela, sobretudo, a sociedade desigual daquele tempo e de hoje também, pois *"dar nome a alguém"* significa, para o povo da Bíblia, ter *domínio sobre essa pessoa*. **O homem, portanto, passou a dominar a mulher, transtornando as relações entre seres feitos à imagem e semelhança de Deus.**

15. O compromisso de Deus é com a vida. *Deus, fonte do bem e não do mal, Amaldiçoa a serpente, o "espírito" da autossuficiência que gera o mal e a Morte na sociedade.*

15.1. **O compromisso dele é com a vida:** *"por ter feito isso, você é maldita Entre todos os animais domésticos e entre todas as feras. Você se arrastará sobre o ventre e comerá pó por todos os dias de sua vida"* (v.14).

15.2. **Mas há uma esperança!** Na maldição da serpente está embutida também a garantia de que a descendência da mulher vencerá um dia,

A duras perdas, o poder da autossuficiência: "Eu porei inimizade entre Você e a mulher, entre a sua descendência e os descendentes dela. Estes vão lhe esmagar a cabeça, e você ferirá o calcanhar deles" (v.15).

2ª. Leitura: Ef 1, 3-6. 11-12 Ele nos destinou a sermos seus filhos adotivos ...

16. O plano divino da salvação. O hino de *Efésios 1,3-14* é uma das grandes páginas do Novo Testamento. Dentro da carta funciona como uma espécie de *síntese ou condensação das principais ideias*. Sendo um texto denso de significado teológico, não é possível oferecer aqui senão algumas pistas de orientação.

17. As ações de Deus. O hino é um louvor a Deus pelo que realizou nas pessoas por meio de Cristo. Uma breve visão panorâmica das ações de Deus nos permite entrar no cerne do texto.

AS AÇÕES QUE DEUS REALIZA SÃO ESTAS: ele nos abençoou (v.3), nos escolheu (v.4), nos destinou (v.5), derramou a graça (v.6), fez transbordar sua graça em nós (v.8), deu-nos a conhecer o mistério da sua vontade (v.9) que realizou, em Cristo, na plenitude dos tempos (v.10).

18. Os beneficiários da graça de Deus. O texto bendiz (reconhece) que Deus é ação misericordiosa na história, beneficiando não a si próprio, mas as pessoas do mundo inteiro (- judeus ou pagãos -).

18.1. *As pessoas, por sua vez, são beneficiárias da graça de Deus.* Basta olhar o que acontece com elas, graças ao projeto de Deus e à ação de Cristo em nosso favor: *nós nos tornamos herdeiros (v.11), fomos destinados (v.11) e nos tornamos o louvor de sua glória, nós que esperávamos em Cristo (v.12).*

18.2. Isso aconteceu não somente aos que pertenciam ao povo da antiga aliança, mas a todos os que ouviram a palavra da verdade, creram no evangelho e foram marcados com o selo do Espírito Santo (v.13).

19. Uma Aliança nova. O hino, pois, louva a Deus pela Nova Aliança - realizada em Cristo, - superando as barreiras de raça que condicionavam a antiga aliança. De fato, o texto pode ser entendido dentro do contexto da Nova Aliança que tem Cristo como Cabeça de tudo (v.10).

19.1. Nessa nova situação temos os beneficiários daí decorrentes: o perdão dos Pecados (v.7), a filiação (v. 5) e a eleição (v.4).

19.2. *Tudo isso aconteceu de modo gratuito, por pura vontade de Deus Pai, que presenteou a humanidade com esses dons na pessoa e na vida de seu Filho.*

19.3. É por ele e por causa dele que o Pai age em nosso favor, realizando seu projeto de vida para todos, projeto que se prolonga, mediante ação do Espírito, na comunidade dos que creem.

NOTA DA BIBLIA DE JERUSALEM: "Nos abençoou com toda sorte de bênçãos espirituais, nos céus".

- nos céus. Paulo, desde o início, se eleva ao plano celeste, no qual se manterá toda a epístola. É do céu que, desde toda a eternidade, partiram e é lá que se realizam, no fim dos tempos, as "bênçãos espirituais", que serão expostas nos versículos seguintes.

- 1ª. bênção: o chamado dos eleitos à vida santa, aliás já iniciada de maneira mística pela união dos que creem no Cristo glorioso. O "amor" designa primeiro o amor de Deus por nós, que inspira a sua "eleição" e o seu chamado para a "santidade" (cf. Cl 3,12; 1Ts 1,4; 2Ts 2,13; Rm 11,28), mas dele não se poderia excluir o nosso amor a Deus, que dele deriva e a Ele responde (cf. Rm 5,5: "e a esperança não decepciona porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado").

- 2ª. bênção: o modo escolhido para essa santidade, isto é, o de filiação divina, cuja fonte e cujo modelo é Jesus Cristo, o Filho Único (cf. Rm 8,29).

- 3ª. bênção: a obra histórica da redenção pela cruz de Cristo.
- 4ª. bênção: a revelação do "mistério" (Rm 16,25: "revelação de mistério envolvido em silêncio desde os séculos eternos, agora manifestado e ... Dado a conhecer a todas as nações").

Refletindo ...

1. **Maria, a concebida sem pecado!** A festa de hoje celebra a fé da Igreja, de que Maria não conheceu o pecado original, para que fosse digna Mãe do Filho de Deus. Esta intuição, porém, não é apenas martirológica, mas Também eclesiológica e escatológica, no sentido de que Maria antecipa, assim, o estado de inocência ao qual todos somos chamados (II leit).
Ela é a primícia da Igreja que, como ela, deve realizar a figura da "esposa sem ruga nem mancha" do esposo escatológico, embora seus membros,
 - na atualidade terrestre, - não sejam bem assim.

2. **Ela é a única exceção.** Maria é, portanto, a **única exceção da participação universal do pecado**, que reina desde o pecado de Adão, o "pecado das origens" (pecado original). Nela e em sua prole, a Igreja viu a plenitude daquilo que está prefigurado em Gênesis 3, 9-15 (I leit): **a mulher e sua descendência, pisando aos pés a cabeça da serpente, encarnação da tentação pecaminosa**. Assim, Maria é a **nova Eva**, conforme a exegese alegórica dos Santos Padres: "Ave, Eva!".

3. **Uma realidade teológica e soteriológica**. O importante, porém, é interpretarmos o **dogma da IMACULADA CONCEIÇÃO como uma realidade teológica e soteriológica**. "**Achaste graça diante de Deus**"(ev). **QUEM QUIS MARIA SEM PECADO FOI DEUS**.
 - 3.1. Assim como a nossa participação no pecado da humanidade **não é algo que queremos** propriamente, assim também a liberdade de Maria Com relação ao pecado não é obra sua, mas de Deus, ainda que "*ex praevisis meritis*".
 - 3.2. Ou, em outros termos, na indescritível variedade de situações humanas, realizou-se também - assim acreditamos - a realidade de uma existência não manchada pela solidariedade pecaminosa do pecado original, situação **realizada por Deus e vivida por Maria como vocação específica de dar ao mundo o Filho de Deus**.
 - 3.3. **A graça que Maria recebeu é, ao mesmo tempo, sua missão**. E conhecemos A resposta de Maria: "*EIS A SERVA DO SENHOR*". Torna-se assim intimamente SOLIDÁRIA com aquele que será o Servo por excelência.

4. **Mistério da pertença à santidade de Deus**. **O mistério da Imaculada Conceição é o mistério da perfeita pertença à santidade de Deus**, que é o núcleo também da santidade da Igreja e o futuro ao qual todos nós somos chamados. Em Maria, esse futuro já é passado. Por isso, o prefácio de hoje A chama de "*primícias da Igreja*".

5. **Evangelho da vocação de Maria**. Observemos ainda que ninguém se pode deixar confundir pela mensagem principal do evangelho de hoje, escolhido por causa das frases acima destacadas. *Na realidade, este evangelho não narra a Imaculada Conceição de Maria*, que não vem afirmada tal qual na Bíblia, mas é uma intuição da Igreja.

O EVANGELHO NARRA A VOCAÇÃO DE MARIA PARA SER MÃE DO FILHO DE DEUS, PELA FORÇA DO ESPÍRITO SANTO (- e em vista disso, acreditamos, ela mesma foi com-Bebida e nasceu sem a mancha que acompanha toda a humanidade -).

6. **Imaculada Conceição x Maternidade Virginal.** Há pessoas que confundem *Imaculada Conceição com Maternidade Virginal.* São duas coisas bem distintas e a confusão talvez provenha de um (inconsciente) sentimento de culpabilidade do ato procriador humano. Colocam na mesma linha Maria permanecer virgem na concepção de Jesus e ela mesma ser sem pecado, como se fosse pecado conceber um filho sem permanecer virgem.

Seria útil esclarecer ao povo que a concepção de Maria (- por sua mãe Ana -) não foi virginal, mas, - ao ser concebida por Ana, - Maria não ficou marcada pelo pecado de Adão. (*Virginal, sim, foi a concepção de Jesus por Maria.*).

7. **Um Deus que age gratuitamente!** O salmo responso rial insiste no agir gracioso de Deus. Uma das razões porque certas pessoas se sentem constrangidas diante do dogma da Imaculada Conceição é o fato de Maria se tornar assim uma exceção. **Não aguentam outra pessoa ser melhor e mais inocente do que elas próprias.** Todos nós incorremos facilmente no perigo de tal inveja.

Não aceitamos que Deus faça exceções, nem mesmo para o bem de todos. Não aceitamos que Deus saia da regra, que ele faça algo realmente GRATUITO, que não precisava ser assim, conforme a regra geral.

E, contudo, é na GRAÇA - naquilo que é gratuito, não obrigatório, - que Deus se manifesta. Aceitar que Maria, desde o início, foi melhor do que nós, Talvez nos ajude a aceitar que também outras pessoas possam ser melhores do que nós mesmos.

8. **Por que Deus fez Maria diferente de nós? Por que ela não conheceu o pecado?** *A Bíblia apresenta desde a segunda página o MISTÉRIO DO MAL NO MUNDO: o pecado dos que deram início à humanidade, Adão e Eva. No fim dessa História aflora um pontinho luminoso: a mulher esmagará a cabeça da serpente.*

A fé cristã viu o cumprimento desta palavra na "Mulher" que é a mãe do Salvador e da Igreja. Ela venceu a serpente: não participou do pecado ao qual a serpente induziu Adão e toda a humanidade. **Deus a preservou, com vistas à sua vocação de ser a mãe de seu Filho.** Neste sentido, ela é a "OBRA-PRIMA" da graça de Deus.

9. **Mistério da eleição divina!** Se não é possível compreender totalmente o mistério da eleição por Deus, ao menos podemos contemplá-lo. **Deus conhece antes do tempo, fora do tempo... Ele sabe sempre quem lhe pertence. Em Maria, a libertação do pecado, - por Cristo, - surtiu efeito antes que ela fosse criada. A eleição não tem tempo; acontece antes da criação do mundo** (II leit.). **Mistério da eleição divina!**

10. **Deus e sua missão tomam conta de Maria.** O Evangelho mostra **a total consagração de Maria a Deus e à sua missão de ser mãe do Filho de Deus.** Deus e sua missão tomam conta de Maria.

11. **Privilégio e serviço!** Talvez sintamos certo incômodo diante de tanto "privilégio". PORÉM, não é um privilégio do tipo que tão facilmente arrumamos para nós mesmos... **É UM PRIVILÉGIO EM FUNÇÃO DA SALVAÇÃO DE TODOS. É um serviço. Maria é a serva por excelência.**

11.1. Não nos falte a solidariedade, não digamos: "Isso é só para ela, não vale para mim". **Maria foi libertada de antemão, para que, graças à sua vocação e missão, nós fossemos libertados.**

Devemos aprender a admirar gratuitamente o que é mais belo e mais puro do que nós mesmos. Pela contemplação tornamo-nos semelhantes ao que contemplamos. Não desprezemos, mas *admiremos* o "não ter pecado original", para ficarmos semelhantes!

12. **A primeira em quem se realizou totalmente a libertação.** **MARIA**, - com vistas À maternidade divina e por antecipação da libertação por Cristo, foi **con-Vida e nasceu sem ser contaminada pelo pecado da humanidade, - o pecado Original. Ela é a primeira em quem se realizou totalmente a libertação.**

12.1. Será que ela poderia ter recusado ser a mãe do Salvador? Poderia. O mérito de Maria consiste em ter dado livremente seu "SIM" à graça de Deus e à sua missão de ser mãe do Salvador.

12.2. Então, ela não era predestinada para isso? Era, sim. Mas não forçada! Poderia ter recusado sua (pré-) destinação. **A predestinação da Graça, - que fez com que ela nascesse livre do pecado original, - era o projeto da parte de Deus.** Mas ela não foi forçada a aceitar esse projeto.

12.3. Também Adão não tinha pecado original, mas ele não foi fiel ao projeto De Deus. Maria, sim! Corrigiu a desistência de Adão. **Assumiu o original Projeto de Deus, aquilo que Deus predestinou para ela e para todos.**

13. **A criatura sempre busca o Criador.** O pecado e a encarnação aparecem na Bíblia como dois movimentos que tem por objetivo a eliminação do abismo entre o Criador e a criatura.

13.1. **O pecado** significa que o ser humano quis superar a distância que existe entre ele e seu Criador, pretendendo fazer-se igual a Deus.

13.2. **A encarnação** é o movimento inverso. **Deus, de fato, superou a distância entre nós e ele, quando o Verbo eterno se fez homem.**

13.3. O evangelho de hoje nos apresenta **a solução desta busca desesperada da humanidade:** a presença eficaz de Deus realiza **o seu propósito** na encarnação do Verbo e **a colaboração humana** que diz "SIM" na pessoa da jovem Maria.

14. **O encontro da criatura com o Criador.** A presença divina de Deus na criação somente poderá ser eficaz quando o ser humano parar de se esconder de Deus, isto é, quando a humanidade ouvir a voz daquele que a interpela: "ONDE ESTÁS?" (Gn 3,9) .**A escuta de Deus e a resposta a seu Chamado, - como fez Maria, - é que possibilita o encontro da humanidade com seu Criador.**

15. **Predestinados por Deus a filhos seus.** Paulo nos ajuda a aprofundar esse mistério. **Mas como a graça é anterior ao pecado, pois é anterior à criação, a eleição significa que somos atingidos pela graça DESDE o primeiro momento de nossa existência.** Disso decorre que a vivência cristã é a adesão consciente e livre à **graça da eleição eterna** que se opõe ao pecado e realiza em nós aquilo a que fomos chamados: **sermos filhos de Deus no Seu Filho amado, Jesus Cristo.**